



BELO HOJE, FEIO AMANHÃ

Fatores culturais, pressões da sociedade e o desejo de se adequar aos padrões em voga: tudo isso colabora para as inúmeras transformações do conceito de beleza ao longo dos tempos. Página 2

FOTO: ALLYNE OLIVEIRA



A ideia de corpo perfeito é caracterizada de maneiras diferentes na história ocidental. Demorou muito até que as mulheres se libertassem dos espartilhos para assumir as suas formas naturais

Menos sofrimento e mais respeito ao corpo. Marcelo Nogueira Campos fala da importância de manter a mente sã na busca pelo corpo perfeito. Para ele, o desejo de manter a forma não deve ultrapassar os limites da saúde. Página 3

Um conceito cheio de contradições. É possível definir o que é belo? Carlos Antônio da Silva Júnior e Rodrigo Cabral acham que não. Eles mostram, em artigo, o quanto a beleza é cheia de subjetividades e pode variar de uma cultura para outra. Página 3

Anabolizantes em pauta. Fisiculturista entrevistado pelo Jornal Araguaia confirma que é fácil o acesso aos anabolizantes em Goiânia. Vigilância Sanitária Municipal é um dos órgãos responsáveis pela fiscalização dos produtos. Página 4

BELEZA FEMININA : UMA QUESTÃO DE OLHAR

Allyne Oliveira e Evangicléia Sousa

Um corpo perfeito, com silhueta bem definida e escultural. O objetivo, difícil - ou melhor, quase impossível - de ser atingido, tem sido buscado por mulheres que almejam viver à altura dos padrões de beleza atuais. A valorização constante de uma aparência jovem e bela tem levado mulheres a frequentar indiscriminadamente academias, clínicas de estética e de cirurgia plástica. Para entender os sentidos construídos para o corpo na atualidade, é necessário revelar como a história relata traços que se sobressaíram em períodos distintos da história da humanidade.

Os cuidados com o corpo foram caracterizados de maneiras diferentes na história ocidental. Na Idade Média, período predominantemente feudal, o estilo de beleza feminina girava em torno de um corpo mais cheio. Com muitas curvas, o estilo medieval feminino trazia à tona uma mulher de família abastada, cuja comida não era problema em casa. A magreza era sinônimo de pobreza e vida miserável.

Alguns séculos mais tarde, a Renascença trazia consigo as mudanças ansiadas desde o período medieval. A valorização da razão, do antropocentrismo e dos avanços tecno-lógicos trouxe consigo as mudanças de concepção das formas e ideias de um corpo perfeito. A ideia de beleza, à época, só dava importância ao 'elevado' - o busto e, principalmente, o rosto.

Desde então, a moda e a cosmética progrediram no sentido de libertar, valorizar e emagrecer o corpo. Para Leonardo Da Vinci, importante pensador, pintor e projetista da Renascença, o modelo de beleza estava traduzido no



Olympia, de Édouard Manet, é considerado um dos nus femininos mais belos de todos os tempos

quadro *Mona Lisa*, pintado por ele próprio. Uma mulher bela possuía um corpo delgado, sem curvas. E não importava o preço a pagar por esse corpo supermagro. Para se ter uma ideia do custo, um manual de beleza do século 16 recomendava que as jovens fossem açoitadas - e que se introduzisse pó de giz nas feridas. A sugestão, extremamente perigosa para a saúde, deixaria, supostamente, o corpo desidratado e esbelto.

Cada década manteve características peculiares na sua história de beleza e estilo. Com a chegada do novo milênio, os diversos aspectos de beleza através do tempo nos servem de espelho. A aparência, em manifestações diversas e imagens extremas, refletem os processos de transformação. Os últimos anos misturam todos os possíveis estilos de moda e maquiagem. Trazem, por exemplo,

a classe e a elegância do início do século; a delicadeza sexy dos anos 60; a irreverência dos anos 80 e a 'apatia' em tom de protesto dos anos 90.

"Beleza é algo relativamente ligado ao tempo e ao espaço, isto é, variando de pessoa para pessoa, e, principalmente, de lugar para lugar", afirma o sociólogo Amiche Loriato. "A subjetividade da beleza tem relação direta com a cultura predominante", acrescenta.

Ou seja: cada povo, em cada lugar, influenciado por hábitos, costumes, cultura e forma de viver, traz consigo padrões de beleza característicos. O que é feio para uns, portanto, pode ser ideal de beleza para outros, e assim por diante. Dessa forma, o feio e o belo ganham conceitos bastante subjetivos, e podem até mesmo se fundir entre as particularidades de cada olhar.

EXPEDIENTE



O Jornal Araguaia é o jornal laboratório do curso de Jornalismo da Faculdade Araguaia. Participaram desta Edição os alunos da disciplina Redação Jornalística II, do primeiro semestre de 2009, sob a orientação da professora Patrícia Drummond, e os alunos da disciplina de Diagramação, sob a orientação do professor Flávio Gomes.

Textos:

Allyne Oliveira, Bruno Coelho, Carlos Antônio da Silva Júnior, Evangicléia Sousa, Georthon Pierre, Marcelo Nogueira Campos, Melanie Gothe, Rodrigo Cabral

Edição e Diagramação:

Marcelo Nogueira Campos e Georthon Pierre

Edição Geral:

Professora Patrícia Drummond

MENOS SOFRIMENTO, MAIS RESPEITO AO CORPO

Marcelo Nogueira Campos

O desejo de se tornar belo e aceito dentro dos padrões de corpo escultural não pode se tornar motivo de sofrimento e punições para o próprio organismo. Não devemos imputar a nós mesmos uma dor muitas vezes desnecessária, com tratamentos, cirurgias e dietas arriscadas, simplesmente para que outros nos enxerguem ou desejem porque nos apresentamos dentro de determinado padrão estético. Deve haver muito mais além disso.

A história das modelos de manequins reduzidos e silhueta escultural pode ser um bom exemplo: relacionamentos, estudo, vida pessoal e social são, na maior parte das vezes, deixados de lado em

nome da beleza. A disciplina **ent**ediante a que são expostas submetem-nas a duras penas, única e exclusivamente para que sirvam de vitrine a pessoas do mundo todo, que verão nelas um modelo a ser alcançado. Tornam-se escravas de uma realidade efêmera, imposta pela vaidade.

O sofrimento não se limita às demasiadas dietas. Há os vastos procedimentos cirúrgicos e a ingestão exagerada de drogas medicamentosas. Estatísticas apuradas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) revelam que Goiás é o estado onde mais se vende emagrecedores de tarja preta, os chamados anorexígenos. Segundo dados da Orga-

nização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil está entre os três países com maior uso de remédios para emagrecer e é campeão em cirurgias plásticas, perdendo, inclusive, para os Estados Unidos.

Casos recentes divulgados pelos veículos de comunicação mostram o outro lado dos números: aqueles que se envolvem em tais procedimentos de forma desnecessária, sem nenhum comedimento, ignorando os riscos, quase sempre precisam assumir o ônus de uma possível seqüela. Gente que se esquece de que, acima de qualquer padrão estético, o comprometimento com a saúde e o respeito ao próprio corpo devem ser prioridades.

AS CONTRADIÇÕES DA BELEZA

Carlos Antônio da Silva Júnior e Rodrigo Cabral

Entre as inúmeras formas de manifestação da cultura, a beleza é uma das mais subjetivas. O corpo e suas diferentes formas de representação estética ganham destaque entre os povos, especialmente aqueles de cultura marcante, caso dos orientais. As diferenças se evidenciam em aspectos cotidianos, e vão da religião à propaganda.

No Brasil, a busca pelo padrão de beleza imposto pela sociedade capitalista leva mulheres e homens a se submeterem a tratamentos estéticos, cirurgias plásticas e dietas dos mais variados tipos. Mas as cobranças - é claro - recaem mais sobre elas. E pode variar de uma época para outra: do bumbum, passamos a valorizar também os seios fartos... Diferente dos brasileiros, os europeus mostram preferência por mulheres altas, de pele e olhos claros e sempre valorizaram seios avantajados. Já o padrão de beleza oriental se distingue completamente dos demais: sugere um quê de delicadeza e de recato, de certo pudor.

Mas nem toda mulher está feliz diante do que vê em frente ao espelho. Uma pesquisa realizada em 2008 por uma empresa de produtos de higiene pessoal revelou dados interessantes acerca da satisfação feminina sobre seu corpo: segundo o estudo, as japonesas têm o maior índice de insatisfação física entre as mulheres de todo o mundo, seguidas pelas brasileiras, inglesas, norte-americanas, argentinas e holandesas. É o tipo de insatisfação que leva milhares de

garotas e mulheres adultas a ultrapassarem a síndrome de 'bruxa da branca de neve' para um estágio onde emergem problemas não só físicos, mas psicológicos, como a bulimia e a anorexia.

Qual seria, mesmo, o preço a se pagar para atingir os padrões de beleza impostos pela sociedade, ou pela própria cultura? Segundo o Aurélio, a definição de beleza é "qualidade do que é belo"; mas o que é o "belo"? A mesma fonte afirma que é algo "em que há beleza; que tem aspecto ou forma agradável". A partir dessas definições, analisando as diferentes formas de cultura, podemos perceber a subjetividade como ponto comum, o que nos leva a enxergar que a tentativa de definição de um "belo" específico seria um grande equívoco.

O costume de empreender sacrifícios para atingir a tão abstrata "beleza" vem sendo ditado nas sociedades há séculos. Na China, por exemplo, as mulheres começavam a amarrar seus pés por volta dos cinco anos de idade para mantê-los pequenos durante a vida adulta. O hábito é algo tão forte no país que chega a influenciar na hora de se escolher uma noiva; quanto menores os pés, mais atraente se torna a mulher. Os problemas advindos dessa prática eram muitos. As jovens cresciam com os pés quebrados e deformados.

Em meados do século 14, o espartilho era a grande moda da elite européia. Eram tão apertados que provocavam desmaios e chegavam até a quebrar algumas costelas. Outro exagero estava nos

métodos empregados para se atingir uma pele branca: um dos 'truques de beleza' era o uso de uma pasta feita de vinagre e chumbo que corroía o rosto. Essa prática muitas vezes levava as pobres mulheres a óbito. Outro costume da época era utilizar sanguessugas e até mesmo cortar veias do corpo para que algumas partes deixassem de ser irrigadas.

Hoje é diferente? Não. Mulheres e homens continuam a se sacrificar em nome dessa mesma "beleza" - aquela, particular ao seu povo. A diferença está nos métodos empregados. As academias e clínicas de estética tomaram o lugar do espartilho e das sanguessugas. A globalização trouxe consigo o costume da importação de padrões estéticos. Um dos responsáveis por isso é o acesso à Internet.

Segundo Marcus Minuzzi, professor universitário e doutor em Ciências da Comunicação, um exemplo dessa beleza globalizada é a própria Garota de Ipanema, levada ao conhecimento de diversos países através da bossa nova. "Isso prova que não só a Internet, mas a música, o cinema e, principalmente, no caso do Brasil, maior exportador de novelas do mundo, a televisão, são alguns dos grandes responsáveis pelo nascimento dessa beleza globalizada", analisa ele.

Diante de tantos conceitos, subjetividades e argumentos, fica mesmo difícil definir o que é beleza. Mais difícil, ainda, é atingir um padrão unânime de beleza... As belas a qualquer custo que nos perdoem, mas inteligência é fundamental.

ANABOLIZANTES: CAMINHO MAIS CURTO E PERIGOSO NA BUSCA PELO CORPO PERFEITO

Melanie Gothe, Georthon Pierre e Bruno Coelho

O caso recente dos adolescentes Pedro Paulo Eustáquio Gomes e Caíque Borges, ambos de 16 anos, que utilizaram anabolizantes de uso veterinário em Caiapônia e quase morreram por causa dos efeitos dessas substâncias em seus corpos, é apenas mais um entre as estatísticas de jovens que buscam conquistar o corpo perfeito a qualquer preço. Alexandre Pereira, fisiculturista e professor de Educação Física, diz que é comum pessoas usarem anabolizantes, mas destaca que, quando casos como o dos dois adolescentes aparecem na mídia, já é resultado de excesso, o extremo.

“As academias, na maior parte das vezes, são a porta de entrada para o uso de anabolizantes. Chegam nelas pessoas com o corpo legal, mas acham que não é o suficiente”, destaca Alexandre. Segundo ele, muita gente se sente estimulada vendo, todos os dias, corpos ‘sarados’, com a massa muscular avantajada, e acaba optando pelo caminho do anabolizante como o mais curto para se obter resultados mais rápidos.

Entre esses produtos, há os de uso humano e veterinário. Ambos devem ser adquiridos por meio de receitas médicas, mas, infelizmente, não é o que ocorre: “Como é fácil falsificar uma receita médica ou conhecer alguém que vende para qualquer pessoa, sem critério, quem procura anabolizante acaba encontrando, de forma tranquila, e usa sem orientação adequada”, garante o fisiculturista Alexandre Pereira.

Efeitos e acesso fácil

No caso das farmácias e drogarias espalhadas pela capital, a Vigilância Sanitária Municipal é quem atua na fiscalização dos produtos. Silma Macedo, chefe da Divisão de Fiscalização de Farmácias e Drogarias, afirma que o órgão realiza visitas a esses locais duas vezes por ano ou, então, quando há denúncias. E ela alerta: “A função dos anabolizantes é hormonal; somente o médico está apto a prescrevê-los ao paciente”.



Cristiane Soares, 25 anos, malha há quatro anos e já utilizou anabolizantes

Os anabolizantes e suplementos alimentares mais utilizados atualmente são ADE, compostos vitamínicos de uso veterinário, e Decadurabolin ou Hemogenin, injetáveis e orais, de uso humano. Os efeitos colaterais podem variar conforme cada caso, provocando desde uma queda acentuada dos cabelos até a hipertrofia clitoriana nas mulheres e o aumento das mamas nos homens, passando pelo aparecimento de espinhas no rosto e nas costas.

Nos animais, esses produtos são usados para retirar excesso de gordura, melhorar a respiração e a circulação, e, ainda, estimular as capacidades de força

e agilidade, além de aumentar a libido. O acesso aos anabolizantes de uso animal parece estar cada vez mais fácil, já que, em boa parte dos estabelecimentos comerciais agropecuários, não há a presença de médicos veterinários para coibir – ou, ao menos, inibir — esse tipo de negócio. É o que atesta o médico veterinário Fabrício Peixoto Oliveira.

De acordo com ele, são quatro os órgãos de fiscalização, nesses casos: o Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-GO), a Agência Goiana de Defesa Agropecuária, a Polícia Federal e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.